

Interassistência Reurbanizadora Intrafísica

Reurbanizing Intrapysical Interassistance

Interasistencia Reurbanizadora Intrafísica

Hércules Tchechel*

Resumo. A proposta deste relato é apresentar *interassistência* em complexo penitenciário com 3 sistemas prisionais, em específico na Penitenciária I (PI) de segurança máxima, em Serra Azul, a 30 km da cidade de Ribeirão Preto-SP. A partir da disponibilidade pessoal, e com exigência, no início, de cumprir pena alternativa, houve a oportunidade de mudanças significantes tanto para este autor quanto para o ambiente interno e externo ao presídio, incluindo algumas pessoas que desempenham funções de liderança naquela instituição pública. O trabalho na penitenciária enfocou a melhoria da qualidade de vida, primeiro para os cuidadores e depois para os assistidos, ocorrendo ganhos e aprendizados mais intensos para este autor, ao receber mais assistência do que doou.

Palavras-chave: exemplarismo, interassistência, recins, resgate, retribuição, reurban.

Abstract. The purpose of this account is to present *interassistance* inside a penitentiary complex with 3 prison systems, namely the maximum-security penitentiary I (PI) in Serra Azul, 30 km away from the city of Ribeirão Preto, SP, Brazil. Considering personal availability, and the obligation, at first, to pay community service, an opportunity appeared for significant changes, both for the author and the inward/outward ambiance, inclusively for some people displaying leadership functions in that public institution. The work in the penitentiary has focused life-quality improvement, for caretakers first, then for the assisted, intensifying personal gains and teachings, as the author got more assistance than he could donate.

Keywords: exemplariness, interassistance, recins, rescue, retribution, reurban.

Resumen. La propuesta de este relato es presentar la interasistencia en el conjunto de 3 sistemas penitenciarios, en específico en la Penitenciaria I (PI) de máxima seguridad, en Serra Azul, a 30 Km de la ciudad de Ribeirão Preto-SP. A partir de la disponibilidad personal, y, al comienzo con exigencia de cumplir la pena alternativa, hubo la oportunidad de transformaciones significantes tanto para este autor cuanto para el ambiente interno y externo a la prisión, incluyendo algunas personas que desempeñan funciones de liderazgo en aquella institución pública. El trabajo en la penitenciaria centró la atención en la mejora de la cualidad de vida, en primer lugar, para los cui-

* Empresário e especialista em Gestão Estratégica de Negócios com Ênfase em Pessoas; docente e voluntário da Associação Internacional para a Evolução da Consciência (ARACÊ).

dadores, y, en segundo, para los asistidos, promoviendo beneficios y aprendizajes más intensos para este autor, al recibir más asistencia de la que ha donado.

Palabras clave: ejemplarismo, interassistencia, recines, rescate, retribución, reurbán.

INTRODUÇÃO

A escrita desse relato foi desafio superado. Este autor motivou-se para superar o travão da escrita no exemplarismo de centenas de colegas evolutivos que, através da escrita, multiplicam a tarefa do esclarecimento (tares).

Ao leitor ou leitora, é reforçado o lembrete de aplicar a técnica do estado vibracional (EV) antes, durante e depois da leitura.

O objetivo é apresentar o labcon do autor e os resultados interassistenciais hauridos ao longo de aproximadamente 10 anos.

I. CASUÍSTICA

No início do segundo semestre de 2008, este autor recebeu intimação judicial para comparecer à Central de Penas e Medidas Alternativas – CPMA, por ter sido condenado pela Justiça Federal a cumprir 1348 horas de serviços comunitários pelo crime de “sonegação fiscal”, investigado de 1990 a 1992.

No dia do comparecimento à CPMA, após entrevista formal, foram analisadas as habilidades e conhecimentos técnicos. Foi apresentado a este autor demanda de serviços comunitários, tais como: trabalhar na bilheteria de cinema; na função de porteiro ou bilheteiro no Teatro Pedro II da cidade; ou em penitenciária.

Decidido, sentindo-se desafiado, este autor disse sim à Penitenciária I, ignorando com o quê e como trabalharia.

Primeiro devia se apresentar ao diretor, conhecer as pessoas com as quais iria trabalhar e as demandas.

Ao chegar, este autor foi recebido pelo diretor da unidade prisional. Depois de se apresentarem, explicado o motivo pelo qual prestaria serviço na instituição, o diretor explanou as principais demandas, sendo destacadas 3:

- a. Falhas de comunicação.
- b. Desvios de função.
- c. *Turnover* (alta rotatividade de funcionários).

Na sequência, o diretor apresentou pessoas com quem teria mais contato. O núcleo financeiro foi a base física de trabalho de 2008 a fevereiro de 2015, prestando serviços de 1 a 2 dias por semana.

A partir de fevereiro de 2015, após o cumprimento da pena, o trabalho tornou-se voluntário.

No dia em que o diretor-geral apresentou o funcionamento da instituição, após anotações, este autor sugeriu que, para iniciar o trabalho, diagnosticaria a situação, conversaria com os diretores de núcleos (gerentes), e assim se deu. Foram meses de entrevistas com pessoas que desenvolviam algum tipo de liderança, colhendo informações que pudessem auxiliar no diagnóstico para traçar um plano

de ação. Nessa etapa inicial este autor usou os conhecimentos adquiridos na formação acadêmica de Administração e experiências enquanto empreendedor.

A relação deste autor com o diretor estreitava-se e o tempo era aproveitado para trocar informações levantadas durante a fase de entrevista com os líderes dos diversos setores administrativos daquela unidade prisional. Mensalmente, prestavam-se contas dos serviços desenvolvidos na unidade prisional. Levava as folhas de presença carimbadas e assinadas, a assistente social baixava da “conta corrente” o saldo devedor no banco de horas. Nesse dia, atualizava a prestação de serviços, o trabalho em andamento. A assistente social acompanhava de perto as atividades. Em uma dessas idas, este autor encontrou um grupo de estagiários em Psicologia da Universidade de Ribeirão Preto – UNAERP, um dos maiores polos de ensino superior e tecnológico do interior de São Paulo; foi o início de uma parceria.

II. SINCRONICIDADE ASSISTENCIAL

Encontrar os estagiários de Psicologia naquele dia foi sincrônico. Essa instituição de ensino é parceira da unidade prisional, já com trabalhos na área da saúde. Foi sincrônico porque são duas instituições com foco na educação: a Universidade educa e insere o indivíduo na Sociedade, a penitenciária reeduca e reinsere o indivíduo na Sociedade. Este autor esclareceu-se e tirou dúvidas sobre o funcionamento e principalmente pôde desdramatizar seu próprio contexto.

A assistente social comentou com os estagiários sobre o trabalho que estava sendo desenvolvido na PI. Naquela manhã, em breve reunião, este autor apresentou aos estagiários as ideias e um esboço do trabalho que realizava na penitenciária I de Serra Azul. Motivados, logo marcaram reunião com o coordenador do curso de Psicologia da UNAERP para somar esforços.

Trabalho simples começava a ganhar corpo. Começaram os encontros mensais na UNAERP, entre este autor, o diretor da PI, a assistente social, o coordenador do curso de Psicologia e alguns alunos estagiários.

Com base no relatório (diagnóstico), a proposta era criar programa de melhoria da qualidade de vida aos cuidadores. As informações levantadas para elaboração do “diagnóstico” prepararam o planejamento. A parceria possibilitou à Universidade obter sala na unidade prisional com profissional da saúde à disposição dos servidores públicos que prestam serviços naquela instituição pública.

Paralelamente, este autor propôs ao diretor da penitenciária ciclo de palestras com temas apropriados às demandas do momento com base nas vivências e percepções no complexo prisional, como: “Conscientização da importância do projeto de qualidade de vida”, “Trabalho em equipe”; “Comunicação eficaz”; “Direção defensiva”; “Projetos: início, meio e fim”; “Planejamento estratégico da Unidade” com definição de metas, visão, valores e política da qualidade; “Administração financeira pessoal”, associando o dinheiro a projetos de vida; “Planejamento de vida e prioridades evolutivas”; “Administração do tempo: urgente, importante e circunstancial”; entre outros temas.

Nessa etapa do projeto, este autor contou com vários profissionais multidisciplinares para concluir o ciclo de palestras.

Simultaneamente, o autor começou a desenvolver outra atividade, uma espécie de *coach* junto ao diretor-geral da PI.

Fato importante, observado pelo autor: ao se referir ao trabalho “coercitivo” aos amigos e conhecidos em geral, sempre se referia a ele como trabalho “voluntário”, o que, com o tempo, foi incomodando este autor, que, ao investigar o incômodo, descobriu tratar-se de “vergonha” por estar

cumprindo pena alternativa. Esse aspecto tornou-se matéria-prima de *autopesquisa*, pois procurava evitar esse sentimento, rotulando a pena recebida de *trabalho voluntário* aos próprios colegas da penitenciária.

O trabalho realizado nesses anos exigiu enfrentamentos e superação de vários traços da personalidade deste autor. Um dos traços importantes identificado e trabalhado foi preocupação com a *autoimagem*; o crescendo fuga/autoenfrentamento começava a estruturar recins - por exemplo alguns traços (traços-fardo) começaram a ser reciclados: a timidez e o perfeccionismo. Paralelamente, outros traços começaram a ser desenvolvidos pela autoexperimentação sucessiva, a exemplo de: *comunicabilidade*, trabalhar as próprias *energias* e em grupo, entre outras.

Essa autoexposição e disponibilidade íntima proporcionaram a este autor sentimento de autoconfiança, retribuição e principalmente gratidão. Este autor percebeu que, ao usar traço-força a favor de si e de outros, a autoestima e a autoconfiança o impulsionavam a superar os próprios traços-fardo. Era como se tomasse *vitamina de coragem*, coragem autoassistencial, autoacolhedora e principalmente autodisponível para olhar com mais consciência e equilíbrio para dentro do próprio microuniverso consciencial. Percebeu também que, quanto mais equilibrado e autoconfiante, melhor lidava com questões a serem compreendidas, enfrentadas e superadas. Naquele momento evolutivo importante o autor começava a experimentar extrapolação pela ressignificação evolutiva e recins. Foi momento acelerador evolutivo.

Alguns traços identificados fizeram a diferença durante o trabalho: assistencialidade, domínio razoável das bioenergias, o desenvolvimento do autoparapsiquismo lúcido e vontade de melhorar do ponto de vista evolutivo e sobretudo a coragem de assumir determinados traços – a intenção era autoqualificação e doação.

Pelo paradigma consciencial, ninguém está sozinho, vivemos verdadeiro *big brother* multidimensional; somos exemplo o tempo todo, de como se faz ou não alguma ação. Sejamos exemplos cosmoéticos lúcidos.

“A evolução da consciência se desenvolve por meio das ações cosmoéticas. As maiores prisões são os maus hábitos” (VIEIRA, 2014, p. 541).

III. REURBIN E HOLOPENSENE REEDUCACIONAL

A reurbin, ou reurbanização intrafísica, é a mudança para melhor dos ambientes e comunidades intrafísicas, através de uma reorganização dos espaços urbanos degradados, carentes e / ou patológicos, eliminando guetos e ambientes estigmatizados, dotando a região de infraestrutura, melhorando a qualidade física, ambiental (VIEIRA, 2006).

“O holopensene (holo + pen + sen + ene) é a atmosfera pensênica ou ambiente intrafísico fixador do conjunto de pensenes agregados ou consolidados, seja da conscin apenas ou de todo o grupo evolutivo” (VIEIRA, 2006).

“A reurbanização intrafísica (reurbin) é o movimento de reorganização de espaços urbanos, reflexos das mudanças desencadeadas em ambientes extrafísicos (reurbex), cujo resultado pode ser observado na melhoria da qualidade de vida e do Holopensene local” (VIEIRA, 2006).

Foram observadas, em quase 10 anos de trabalho, 19 mudanças no ambiente físico, listadas em ordem cronológica:

01. Elaboração de manual de atividades da PI;
02. Eliminação de 100% da entrada de celular, instalação de circuito anticelular;

03. Pintura interna/externa;
04. Troca de piso da área administrativa;
05. Melhoria da qualidade das refeições dos cuidadores;
06. Melhoria da qualidade das refeições dos detentos;
07. Reforma de toda a cozinha destinada aos agentes de segurança (ASP) e da cozinha da área administrativa;
08. Reforma de toda a cozinha destinada aos apenados;
09. Reforma do parlatório;
10. Pintura das celas e área de convívio;
11. Automatização das portas das celas;
12. Parcerias com entidades que desenvolvem trabalho profissional (SEBRAE, SENAC e Universidades);
13. Área de cultivo de aproximadamente 3 hectares com o plantio de: quiabo, mandioca, alface liso e crespo, almeirão, abobrinha menina, abobrinha italiana, coentro, salsa, cebolinha, pimenta vermelha, dentre outros;
14. Planejamento e construção de área de lazer (antiestresse) para os agentes de segurança, com campo caninó (gramado), quadra de areia para voleibol, área de caminhada, quiosque com churrasqueira. A infraestrutura inclui minicozinha e banheiros;
15. Jardinagem externa com plantio de árvores frutíferas para atrair pássaros e árvores floridas nativas da mata atlântica, visando tirar o aspecto sombrio, dar vida ao ambiente, demonstrar calor humano, além de oferecer trabalho aos detentos.
16. Lagoas para criação de peixe e pesca, complementando a alimentação de agentes públicos e apenados.
17. Aquisição de máquinas e equipamentos através de doações;
18. Melhoria do clima organizacional (melhoria da qualidade de vida);
19. Doação de livros no idioma inglês e minibiblioteca de livros e tratados de Conscienciologia.

Não obstante os desafios encontrados, a alta administração tem realizado esforços no sentido de cuidar da saúde mental dos cuidadores através de parcerias com instituições de ensino superior. Essa atividade oferecida aos cuidadores, também é estendida aos apenados.

Em 2015, essa unidade prisional contava com quase o triplo de sua população carcerária, o que por si só representa desafio para manter o equilíbrio. Essa instituição pública tem pessoas na alta administração comprometidas com o *ser humano*, com a qualidade de vida dessas pessoas que desenvolvem atividades em complexo penitenciário de segurança máxima. O lema institucional da direção é: treinar, reciclar, atualizar conhecimentos e metodologias para cuidar de quem cuida.

Esse autor considera que: “ninguém dá o que não tem”. Os administradores da penitenciária I exigem postura disciplinar de respeito às pessoas que cumprem pena, buscando constantemente condições de higiene e cuidados em todos os sentidos, com todos, mas principalmente com a segurança.

Exemplo de mudança simples, que fez a diferença para os detentos, relaciona-se ao lazer, melhoria do clima interno (despressurização): cada cela tem TV de 14 polegadas. A imagem é de qualidade digital. Outras conquistas: não há torneira pingando, nem parede embolorada. Apesar da altíssima densidade populacional, há anos não há ocorrência na unidade considerada *fora de controle*.

IV. EFEITOS DA REURBIN E DO HOLOPENSENE REEDUCACIONAL

Em 29 de julho de 2014, em uma das visitas à PI, o diretor-geral sugeriu entrar na ala dos presos para ver a olho nu como estavam ficando as mudanças no setor carcerário, visitado por este autor pela última vez em meados de 2012, quando assistiu peça de teatro apresentada pelos sentenciados.

Ao entrar naquele ambiente, o autor ficou *impressionado*: era tanta mudança positiva que, ao mesmo tempo, duvidava que pudesse ter acontecido em tão pouco tempo pela escassez de recursos.

A primeira coisa que chamou a atenção foi o odor do ambiente interno. Não havia mais o cheiro forte de “zoológico” no corredor que dá acesso às celas, antes com paredes emboloradas. Agora, contava com sala renovada, com pintura clara, ar-condicionado novo, modelo *split*. Os presos chamam-na de *Parlatório*, pois é local reservado que antecede a entrada na área de acesso às celas.

A sala difere do restante do presídio, pois não há barulho, estando equipada e preparada para favorecer a inter-relação apenado/advogado.

Várias foram as mudanças, principalmente na segurança: pequenas modificações no *layout* fizeram a diferença, tornando o ambiente mais seguro para cuidadores e os apenados. Também chamou atenção quando o diretor apresentou o *reeducando* “W”, presidiário com ficha criminal enorme, de furtos simples a vários latrocínios, prestes a ganhar a liberdade. Detalhe: esse presidiário foi o primeiro preso em regime fechado a se graduar pelo sistema EAD. Formou-se em Pedagogia. Iniciou seus estudos em 2009, com seu trabalho na penitenciária, pagou o próprio estudo. “W” é exemplo de que o ser humano pode ser melhorado e recuperado desde que tenha oportunidade e seja estimulado a aproveitá-la.

“W” disse: “Depois que aprendi a estudar, não existem mais grades para mim”.

A cozinha dos presos foi 100% reformada, do *layout* à maquinaria, tudo novo, com a participação dos próprios presos no projeto. Os mais antigos, que conhecem o funcionamento da tubulação de esgoto, sugeriram ideias que foram acatadas.

Essa atitude simples na unidade penitenciária melhorou o clima do presídio, pois, ao serem incluídos no projeto, os detentos se sentiram *integrados*. Isso proporcionou senso de utilidade, respeito, e melhorou a autoestima de cada um, havendo sentimento de que *estamos fazendo o melhor para nós*.

“W” tem projetos na penitenciária e convites para escrever sua autobiografia.

V. BIOENERGIAS E PARAPERCEPÇÕES

O ambiente “carregado” de energias patológicas podia ser parapercebido a quilômetros de distância e comprovado ao entrar naquela instituição pela assimilação energética com pessoas e ambientes contatados.

No início, percebia força pesando no ambiente, comprimindo principalmente a cabeça, dificultando o raciocínio, a lucidez, a elaboração de ideias, provocando trabalho robotizado e *banzo*.

Os pensamentos, sentimentos e energias derivados desse processo estimulam e retroalimentam o holopense patológico. O acoplamento inconsciente com essa atmosfera predispõe as conscins a diversas minidoenças, como: cefaleia, mal-estar súbito, idiosincrasias, alcoolismo, depressão, estresse, mau humor, dependência de drogas, desânimo, saudosismo, e o mais comum: assédio inconsciente.

A influência do holopense patológico observava-se no dia a dia: agentes de segurança (ASP), depois de 2 ou 3 meses de trabalho naquele ambiente, se o uniforme lhes fosse retirado, poderiam ser confundidos facilmente com detentos, pela assimilação com holopense patológico, como: vo-

cabulário, comportamento, pensamento, sentimento; as energias dessas pessoas ficavam misturadas, prevalecendo o holopensene predominante, o “patológico”.

Ao fazer a assimilação com os mais diversos padrões energéticos o que predominava no dia a dia era: *saudosismo, uma espécie de banzo* que deprimia profundamente o indivíduo, no caso os detentos e os agentes de segurança. Logo depois que esses agentes iniciavam a prestação de serviços naquela unidade prisional, geralmente solicitavam transferência para unidade de preferência mais próxima de seus familiares. Para os presos, tornava-se mais difícil solicitar transferência. O jeito era ficar e sofrer os efeitos e retroalimentar de maneira inconsciente o holopensene patológico que reforçava o sentimento de *banzo*, e de que a prisão é ambiente de tortura mental e emocional.

Em contraponto, o holopensene sadio podia ser experimentado na sala do diretor-geral, instalado pela sua intenção de fazer mais com menos: a certeza íntima de ser possível melhorar as condições internas, tanto dos cuidadores, como dos apenados. Esse líder entusiasta motivava as pessoas a dar mais de si em prol de uma ideia maior: *Juntos somos mais fortes*, alavancando o poder de realização.

Outro fato marcante naquele ambiente penitenciário foram mais de 5 anos de atividades, praticando técnicas para domínio das bioenergias e desenvolvimento do autoparapsiquismo lúcido, permitindo acessar outras realidades, holopensenes sadios, homeostáticos.

Com a rotina das práticas, a sala do diretor maceteava-se para funcionar multidimensionalmente, possibilitando identificar, às vezes, consciências mais avançadas atuando junto à equipin e a atuação de 2 holopensenes antagônicos: o *patológico*, que pesava e angustiava, e o amparado, assistencial, que permitia extrapolar o autoparapsiquismo para o holopensene da equipex, com foco na proatividade, na solução.

A sala do diretor foi escolhida por ser considerada o local de poder no ambiente, de onde as ideias e as estratégias de gestão e de melhorias eram pensadas e ordenadas. No início, era tudo muito difícil, desenvolver raciocínio lógico era um problema, comum era o desânimo.

Aos poucos, estudando, pesquisando e trabalhando as energias, antes, durante e depois das atividades naquele ambiente, foi possível perceber também a blindagem energética do ambiente: o pensamento corria, as ideias pulsavam, possibilitando acessar outras realidades, percebia-se a melhora do ambiente, expandiam-se os pensamentos assistenciais, e o cuidado com a cosmoética era o norte.

A continuidade dos trabalhos energéticos possibilitou vivenciar a técnica da diferenciação pensênica dos holopensenes, o patológico e o homeostático, e a ampliação da lucidez permitia assimilação patológica e contraponto pensênico assistencial imediato. O foco era sempre no positivo.

Foi possível constatar a melhora do holopensene, do nosográfico para o homeostático. Esse holopensene melhorado, observado e sentido sobrepairava o primeiro: não parecia medir forças, mas se impunha pelas energias tarísticas que ampliavam as ideias, favorecendo a homeostase. Esse campo começou a ser percebido depois de algum tempo de práticas de mobilização básica das energias e conseqüente instalação do estado vibracional (EV) profilático.

Outro fato característico, percebido por todos os integrantes daquele grupo, após as atividades bioenergéticas, era o cheiro forte de ozônio, marca registrada pós-dinâmicas parapsíquicas na instituição. As trocas de informações sobre essas parapercepções indicavam aos presentes hipótese de paratecnologia relacionada à para-administração com foco na saúde mental e emocional.

Essa para-atividade percebida foi ficando comum nas reuniões.

A convivência com consciências extrafísicas ou com o conjunto de pensamentos, sentimentos e energias apaziguadoras provocava extrapolações na forma de pensar, sentir, e no padrão das energias

exteriorizado multidimensionalmente. Aquele ambiente se transformou no “soro da verdade”, a força do holopensene homeostático influenciando positivamente na resolução dos problemas.

Lembrava biodigestor sugando energias patológicas, devolvendo ao ambiente energias conscienciais mais equilibradas. Esse efeito dilatava a resolutividade do grupo.

Algumas características observadas naquele holopensene sadio foram: pacificidade, antibeligerância, sentimento de segurança, autoconfiança, antiemocionalidade, campo interdimensional assistencial.

Os presentes relatavam experimentos de extrapolações, era como se a para-atmosfera criada proporcionasse espécie de hipersensibilidade parapsíquica, tudo ficava potencializado.

VI. INTERASSISTÊNCIA

“A interassistência é a vivência da assistência interconsciencial, mútua, fundamentada notadamente na reeducação por intermédio da tarefa do esclarecimento (tares), inteligência evolutiva (IE), Cosmoética, policarmalidade e no princípio cósmico de ‘quem é menos doente assiste o mais doente’” (VIEIRA, 2006).

Também merece registro o diretor-geral ter sido educado na dogmática presbiteriana. Essa informação só foi passada a este autor no início de 2012: *Você foi muito preciso no tempo e na didática, pois se você apresentasse os conceitos da Conscienciologia antes, penso que nós não estaríamos juntos nesse momento.* Esse *feedback* foi marcador evolutivo, experimental, para este autor.

VII. RECINS E RETRIBUIÇÃO

A recin é a reciclagem intraconsciencial ou a renovação cerebral da consciência humana (conscin) através da criação de neossinapses ou conexões interneuronais (neuróglia), capazes de permitir o ajuste da programação existencial (proéxis), a execução da reciclagem existencial (recéxis), a inversão existencial (invéxis), a aquisição de neoidéias, neopenses, hiperpenses e outras conquistas neofílicas da pessoa lúcida motivada (VIEIRA, 2006).

Embora este autor contribuisse de alguma forma para a melhoria da qualidade de vida daquelas pessoas, sente-se agraciado com importante oportunidade de automelhoria e das recins, tendo recebido muito mais do que doou.

Esse bem-estar íntimo resulta estar mais centrado, equilibrado, lúcido e com discernimento coerente com as escolhas evolutivamente mais acertadas.

Alguns aprendizados destacam-se nesses anos: melhora considerável da intercomunicação, ocorrendo *recins* que puderam ser observadas por pessoas próximas a este autor; reeducação do autoparapsiquismo interassistencial, autoconhecimento e condição mais lúcidos de minipeça, assistencialmente mais qualificada.

VIII. PROSPECTIVA

Visitando ala dos presos, no final do expediente, ocorreram novas ideias, novo projeto: foi agendado ciclo de 6 palestras, uma por mês, com 6 palestrantes diferentes da Conscienciologia. Visava reunir os diretores de núcleos e os cuidadores que desempenhavam alguma liderança para criar massa crítica, ampliar a visão de conjunto e apresentar as ideias da Conscienciologia.

Nesse mesmo dia, este autor conheceu a biblioteca, totalmente informatizada, contendo mais de 9.000 exemplares, exemplo de organização. Também conheceu o Sr. “B”, de caligrafia impecável, que pediu: *Por favor, será que o senhor consegue algum livro no idioma inglês? Se for possível, pois gostaria de praticar a língua para não enferrujar.*

Ao expor o trabalho em um Fórum de Pesquisa da instituição ARACÊ surgiu a ideia de alguns voluntários doarem os exemplares em idioma inglês. A ideia de doação ganha corpo quando a instituição, na qual este autor é voluntário, faz pedido à *Editares*, outra instituição conscienciocêntrica e parceira, a qual se prontifica a doar mais de 5 dezenas de obras da Conscienciologia.

A doação à penitenciária foi de quase 100 obras relacionadas à ciência Conscienciologia, abrindo possibilidades em ambiente onde tudo parece limitado. As possibilidades de assistência são *i-li-mi-ta-das*.

CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

Ao longo desses mais de 6 anos de trabalho coercitivo e mais de 4 anos de trabalhos voluntários, este autor desenvolveu tarefas orientando pessoas. Participou do processo decisório, desenvolvendo soluções técnicas, ações voltadas à melhoria da qualidade de vida das pessoas (cuidadores) que sofrem os efeitos multidimensionais dos contatos com conscins, consciexes e ambientes, bem como dos efeitos das assimilações energéticas nos mais variados acoplamentos, conscientes ou inconscientes.

Conscientizar os cuidadores sobre o paradigma consciencial desencadeou um projeto. A semente plantada pode dar frutos multidimensionais, quiçá resgatando compassageiros evolutivos. A autoconscientização multidimensional desvenda realidade cotidiana. As técnicas de desenvolvimento bioenergético auxiliam no autodesassédio e nas desassimilações de energias patológicas. Ademais, sintonizando-nos com amparadores técnicos podemos vivenciar extrapolações patrocinadas por melhores consciências que nós.

Com isso podemos plotar o melhor de nós num futuro próximo, quando a força do exemplo cosmoético possa influenciar consciências para convívio pacífico e harmônico, e, quem sabe, possamos juntos inverter a influência patológica do holopensene ainda predominante para holopensene-escola, caracterizado por aprendizagens e reciclagens intraconscienciais experimentadas por todos os protagonistas desse minilaboratório e pela megarreciclagem do senhor “W”, formado em Pedagogia e referência para os apenados daquela instituição prisional.

A influência do *holopensene* nosográfico instalado em ambiente penitenciário supera numericamente o sadio, pois as conscins profissionais de mão de obra mais os cuidadores somam aproximadamente apenas 10% dos apenados. Os avanços nas conquistas e melhorias na penitenciária são notórios, porém, o trabalho de reurbanização continua.

REFERÊNCIAS

01. **Gonçalves**, Moacir; & **Salles**, Rosemary; *Dinâmicas Parapsíquicas: Desenvolvimento do Parapsiquismo na Prática*; pref. Cristina Arakaki; revisores Antonio Pitaguari; et al.; 308 p.; 2 seções; 28 caps.; 1 CD-ROM; 14 dinâmicas propostas; 17 E-mails; 1 entrevista; 103 enus.; 1 foto; 33 ilus.; 2 microbiografias; 32 relatos pessoais; 6 tabs.; 5 técnicas; 16 websites; glos. 238 termos; 1 nota; 16 refs.; 5 anexos; alf.; 23,5 x 16 cm; br.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2011; páginas 10 a 308.

02. **Vieira**, Waldo; *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.572 p.; 1 blog; 21 E-mails; 551 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 18 fotos; glos. 650 termos; 19 websites; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014.

03. **Idem**; *Holopense, Interassistencialidade, Intervenção extrafísica, Recin*; verbetes; **Enciclopédia da Conscienciologia**; revisores Equipe de Revisores do Holociclo – CEAEC; 772 p.; 80 abrevs.; 1 CD-ROM; 240 contrapontos; 35 E-mails; 961 enus.; 1 foto; 240 frases enfáticas; 1 microbiografia; 574 neologismos; 526 perguntas; 111 remissologias; 12 siglas; 15 tabs.; 6 técnicas; 12 websites; 2 filmes; 201 refs.; 1 apênd.; alf.; ono.; 28 x 21 x 4 cm; enc.; Ed. Protótipo – Avaliação das Tertúlias; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2006.

04. **Vieira**, Waldo; *Homo sapiens pacificus*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 413 caps.; 403 abrevs.; 38 E-mails; 434 enus.; 484 estrangeirismos; 1 foto; 37 ilus.; 168 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 36 tabs.; 15 websites; glos. 241 termos; 25 pinacografias; 103 musicografias; 24 discografias; 20 cenografias; 240 filmes; 9.625 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21,5 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2007.

05. **Idem**; *Homo sapiens reurbanisatus*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 479 caps.; 139 abrevs.; 12 E-mails; 597 enus.; 413 estrangeirismos; 1 foto; 40 ilus.; 1 microbiografia; 25 tabs.; 4 websites; glos. 241 termos; 3 infográficos; 102 filmes; 7.665 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2004.

06. **Idem**; *Manual da Proéxis: Programação Existencial*; revisores Erotides Louly; & Helena Araújo; 164 p.; 40 caps.; 18 E-mails; 86 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 16 websites; 17 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; 5ª Ed. rev.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2011.

07. **Idem**; *Manual da Tenepes: Tarefa Energética Pessoal*; revisores Erotides Louly; Helena Araújo; & Julieta Mendonça; 154 p.; 34 caps.; 147 abrevs.; 18 E-mails; 52 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 1 tab.; 1 teste; 19 websites; glos. 282 termos; 5 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; 3ª Ed.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2011.

08. **Idem**; *Nossa Evolução*; revisora Tatiana Lopes; 170 p.; 15 caps.; 149 abrevs.; 17 E-mails; 1 foto; 1 microbiografia; 162 perguntas; 162 respostas; 13 websites; glos. 282 termos; 6 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; 3ª Ed.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2010.

09. **Idem**; *O que é a Conscienciologia*; revisores Erotides Louly; & Helena Araújo; 184 p.; 100 caps.; 20 E-mails; 1 foto; 1 microbiografia; 15 técnicas; 11 testes; 16 websites; glos. 280 termos; 3 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; 4ª Ed.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2012.

10. **Idem**; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; revisores Alexander Steiner; et al.; 1.254 p.; 18 seções; 525 caps.; 150 abrevs.; 17 E-mails; 1.156 enus.; 1 escala; 1 foto; 3 gráfs.; 42 ilus.; 1 microbiografia; 1 sinopse; 2 tabs.; 15 websites; glos. 300 termos; 2.041 refs.; alf.; geo.; ono.; 28 x 21 x 7 cm; enc.; 10ª Ed.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2009.

11. **Idem**; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.058 p.; 40 seções; 100 subseções; 700 caps.; 147 abrevs.; 1 cronologia; 100 datas; 1 E-mail; 600 enus.; 272 estrangeirismos; 2 tabs.; 300 testes; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; Instituto Internacional de Projeciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1994.

